

# Óleo da Petrobras ameaça mangue

Marcelo Sayão / AG



Poluição: morador limpa praia, mas mancha de óleo avança pelo mar

*Última região preservada da Baía de Guanabara pode ser atingida pelo maior vazamento dos últimos 25 anos na região*

Da Agência Folha

**R**io — A mancha de óleo que se espalha desde terça-feira pela Baía de Guanabara, após rompimento de duto da Refinaria Duque de Caxias, ameaça o manguezal de 14 mil hectares que forma a Apa (Área de Proteção Ambiental) de Guapimirim. Ontem à tarde, impulsionada pela maré e pelo vento sudoeste, a mancha de óleo seguia em direção ao manguezal, segundo o di-

retor da Apa, Radamés Marzullo.

“Estou preocupado. Acredito que o óleo possa alcançar o manguezal. Torço para que, se isso ocorrer, ele já chegue diluído”, disse Marzullo, que calculou em cerca de 3 km a distância entre a mancha e o mangue. Se atingir a Apa, o óleo causará mortandade entre as espécies marinhas, aves, répteis e mamíferos que habitam a região, prevê o diretor da Apa.

O vazamento de 500 mil litros é o maior desastre com óleo na

Baía nos últimos 25 anos e o trabalho de limpeza deve durar, no mínimo, 30 dias, segundo previsão da Petrobras.

A riqueza da fauna local, as áreas alagadas e os canais e rios que cortam extensas regiões de vegetação nativa valeram ao manguezal — última região preservada da Baía — o apelido de “pantanal fluminense”. A área é habitada por peixes como robalos e tainhas, siris, caranguejos, camarões e até jacarés-de-papo-amarelo, pois recebe a água doce de rios da região serrana.

Especialistas catalogaram na Apa 167 espécies de aves, que também poderão ser atingidas pelo desastre ecológico. A grande maioria das aves se alimenta de

animais marinhos. Mamíferos como capivaras e preás também vivem na região.

Administrada pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), a Apa mantém intacta a vegetação original dos fundos da Baía de Guanabara. Ela engloba trechos dos municípios de Guapimirim, Magé, Itaboraí e São Gonçalo, que circundam a baía.

Um barco com dois homens do Batalhão Florestal da Polícia Militar e um funcionário do Ibama percorreu o manguezal ontem à tarde, na tentativa de medir a proximidade da mancha de óleo. Até as 17h, a embarcação não havia regressado à sede da Apa.

INSTITUTO  
ISA  
Documentação